

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SURDO NA EDUCAÇÃO MUSEAL: EXPERIÊNCIAS NO MUSEU DO AMANHÃ

Bruno Baptista do Santos¹

Júlia Mayer de Araujo²

Ana Regina e Souza Campello³

Este trabalho apresenta reflexões sobre a atuação do Surdo Mudo Pedagogo (Nova categoria de Identidade como Surd@s Professores para a legitimidade pelo trabalho educativo de acordo com Cunha Junior, 2022) no contexto museal, destacando experiências desenvolvidas no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, a partir de visitas mediadas educativas, oficinas e imersões voltadas para a promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoas surdas.

A Pedagogia pode ser compreendida como um campo que contribui para a formação de conhecimentos em diversos contextos sociais, culturais e institucionais (Libâneo, 2012), sendo assim, esta não se limita ao espaço escolar, podendo ter atuação em espaços como museus, bibliotecas e movimentos sociais, denominado como “espaço não escolar”. O pedagogo, nesses espaços, atua na construção de estratégias educativas que favorecem o desenvolvimento humano, articulando saberes e práticas que vão além do ensino formal. Assim, sua ação não se restringe aos métodos e conteúdos escolares, mas envolve processos de mediação, formação e orientação em diferentes cenários (Saviani, 2008). Segundo Campello (2017), a Pedagogia Visual valoriza as experiências visuais e espaciais como elementos centrais na formação do sujeito surdo, pelo uso da modalidade visual gestual distinta da modalidade oral - auditiva dos ouvintes.

A Educação Museal, por sua vez, atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, valorizando o diálogo para uma construção coletiva de saberes e a relação ativa entre sujeito e

¹ Mestrando na Pós graduação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue - Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), pós-graduando em Divulgação Científica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Pedagogo Bilíngue pelo INES

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Especialista em Divulgação Científica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Doutora de Educação. Professora da Pós graduação de Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue - INES / RJ

conhecimento através de suas práticas com objetivos, metodologias e conteúdos próprios (Costa *et al.*, 2018 in IBRAM, 2018). A formação dos educadores museais é multidisciplinar, de acordo com a Pesquisa Educação Museal Brasil (2023), cerca de 11,5% dos entrevistados são formados na área de pedagogia, entretanto não se tem dados de quantos são pessoas surdas atuantes.

O Museu do Amanhã é um espaço dedicado à divulgação científica, promovendo reflexões sobre os futuros possíveis a partir de uma perspectiva interdisciplinar, integrando ciência, arte e tecnologia, se definindo como um museu educador (Museu do Amanhã, 2020). Como Surdo Educador, atuando no museu desde 2018, há a criação e condução de visitas mediadas educativas, oficinas e experiências imersivas que visam ampliar a acessibilidade, especialmente para o público: comunidade surda, garantindo uma mediação bicultural e bilíngue (Libras-Português) e sensível às especificidades desse grupo. "as práticas educativas pautadas apenas na tradução ou adaptação do conteúdo não são suficientes; é necessário transformar a estrutura das mediações, adotando uma pedagogia" (Campello, 2017) ou seja Pedagogia da Tradução (Lemos, 2024) que explica o papel do "(...) tradutor como mediador linguístico e agente social compreende a educação do tradutor como um processo interacional social e suscita a proatividade dos alunos na sala de aula" (Kiryaly, 2000, *apud* Lemos, 2023, p.109)".

A experiência relatada baseia-se em práticas desenvolvidas no Museu do Amanhã, por meio de ações educativas que incluem: visitas mediadas, que são percursos temáticos que exploram conteúdos das exposições principal e temporárias do museu, dentro e fora do espaço do museu, uso da língua sinalizada em Libras e pensadas através das necessidades do público surdo, oficinas acessíveis, atividades práticas que integram conceitos científicos com linguagem visual e recursos táteis, promovendo aprendizagens interativas e imersões, vivências sensoriais ao longo do espaço do museu que ampliam a compreensão dos conteúdos científicos, respeitando as particularidades comunicativas do público surdo (Santos e Araujo, 2024). As ações são fundamentadas em princípios de acessibilidade atitudinal, comunicacional e programática, e buscam romper com barreiras linguísticas e culturais historicamente impostas às pessoas surdas.

As práticas desenvolvidas no Museu do Amanhã evidenciam a potência da mediação realizada por Surdos Educadores, que atuam como agentes de transformação, promovendo uma divulgação científica mais acessível e inclusiva. É importante a representatividade dos

educadores e mediadores em museus de ciência como uma forma de inclusão social (Henrique Júnior e Pereira, 2024). O protagonismo surdo na mediação museal fortalece a identidade cultural surda, cria referências positivas para visitantes surdos e amplia as possibilidades de compreensão e engajamento com os conteúdos científicos. Pensando nos públicos surdos, é preciso pensar na acessibilidade comunicacional e atitudinal, assim como o protagonismo dessas pessoas surdas para além de visitantes, mas também criadores de conteúdos para os museus (Carmo e Massarani, 2022; Museu do Amanhã, 2022).

A presença de educadores Surdos Pedagogos em instituições museais, como o Museu do Amanhã, e outros museus de renome brasileiro e internacional (Museu de Arte do Rio (RJ), Centro Cultural do Banco do Brasil (RJ e SP), Itaú Cultural (SP), Museu de Arte Moderna, em 2016 (RJ), Museu Pinacoteca (SP), Museu de Louvre (França) e outros) contribui significativamente para a democratização do acesso ao conhecimento científico, ampliando as possibilidades de inclusão e participação social das pessoas surdas. O relato evidencia a importância do protagonismo Surdo na mediação cultural e na democratização do acesso à ciência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Andrea; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Mila; SOARES, Ozias. **Educação Museal**. In: Caderno da PNEM. Brasília: Ibram, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/caderno-da-politica-nacional-de-educacao-museal/view>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

CAMPELLO Ana Regina e Souza. **Pedagogia Visual: sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p. 100-131.

CARMO, M. P. S.; MASSARANI, L. **Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro**. Ensaio: Pesquisa em Educação e Ciências. v. 24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/FTFJPWSwYxDmq53dqcTdrjh/?lang=pt>. Acesso em: 23 de maio de 2024

CUNHA JÚNIOR, Elias Paulino da. **Surdos professores: a constituição de identidades por meio de novas categorias pelo trabalho em territórios educativos**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível pelo link: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/26486>. Acesso em maio de 2025.



HENRIQUE JÚNIOR, S. de S.; PEREIRA, G. R. **A mediação em um museu de ciência em Belford Roxo/RJ como forma de inclusão social.** Revista Teias, v. 25, n. 76, jan./mar. 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/74386/49309>. Acesso em: 23 de maio de 2024

LEMOS, Glauber de Souza. **Formação de tradutores de textos escritos em português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).** Tese de Doutorado. PUC:RJ. Rio de Janeiro. 2023. Disponível pelo link: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1912306_2023_completo.pdf. Acesso em maio de 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2012.

MUSEU DO AMANHÃ. **Plano Museológico 2020-2024.** Rio de Janeiro, 2020.

MUSEU DO AMANHÃ. **Entre Museus Acessíveis - Narrativas da diferença e experimentações compartilhadas.** 2022.

PESQUISA EDUCAÇÃO MUSEAL BRASIL. **Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros [livro eletrônico] : um panorama a partir da política nacional de educação museal : relatório final / [coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino ; [pesquisadoras Caroline Fantinel...[et al.]]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Casa Aberta Editora e Livraria : Instituto Brasileiro de Museus, 2023.**

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. **O INCENTIVO DE ATIVIDADES EM LIBRAS NO MUSEU DO AMANHÃ.** Anais do XXII Encontro Anual da RNEC; Belém, 2024. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/download/ANAISXXIIEncontroAnualdaRNEC2024.7f9b9be3a98944749b25.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2024

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.